



UFRPE

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

PRISCILA DUTRA ARAÚJO BARBOSA

**QUALIDADE DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO
DE CASO NUMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DA CIDADE DE
RECIFE**

**RECIFE
2022**

PRISCILA DUTRA ARAÚJO BARBOSA

**QUALIDADE DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO
DE CASO NUMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DA CIDADE DE
RECIFE**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciada em Pedagogia.

Orientador/a: Prof.^a Dr.^a: Bruna Tarcília Ferraz.

RECIFE

2022

Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação Universidade Federal Rural de
Pernambuco Sistema Integrado de
Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos
pelo(a) autor(a)

B238q BARBOSA, PRISCILA DUTRA ARAÚJO
QUALIDADE DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA
PÚBLICA MUNICIPAL DA CIDADE DE RECIFE / PRISCILA DUTRA ARAÚJO BARBOSA. -
2022.

59 f.

Orientadora: Bruna Tarcilia Ferraz.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de
Pernambuco, Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2023.

1. QUALIDADE NA EDUCAÇÃO.. 2. QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.. 3.
PRÁTICAS DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.. I. Ferraz, Bruna Tarcilia,
orient. II. Título

FOLHA DE APROVAÇÃO

PRISCILA DUTRA ARAÚJO BARBOSA

**QUALIDADE DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE
QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA
PÚBLICA MUNICIPAL DA CIDADE DE RECIFE**

Data da Defesa: 29/09/2022

Horário: 16 horas

Local: Bloco B, do Departamento de Educação, sala 7B, na Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Bruna Tarcília Ferraz - Orientadora

Prof.^a Dra. Michelle Salles- Examinadora Interna

Prof.^o Dr. José Almir do Nascimento- Examinador Externo

Resultado: () Aprovado/a

() Reprovado/a

Dedicatória

Dedico esta monografia aos meus filhos, para que eles se inspirem em mim, e no meu esforço em continuar meus estudos mesmo após ter terminado o Ensino Médio há dez anos antes de iniciar uma Graduação.

Dedico também à minha mãe, ao meu esposo que contribuiu para que eu tivesse mais tempo de me dedicar aos estudos.

Dedico aos meus familiares, para que cada um se inspire na minha trajetória, para continuar lutando por seus objetivos.

Dedico à Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE e a todos os profissionais de ensino que me ajudaram nesse caminho.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao meu Deus, pois por obra dele eu cheguei nessa Universidade, por toda força e graça que Ele tem me concedido. Agradeço à minha mãe, pois sem ela não teria conseguido finalizar o Ensino Médio, pela insistência, pela paciência e amor sempre.

Agradeço à minha ex-gerente da empresa na qual trabalhei Michele Soares, pois foi a partir da insistência dela que eu fiz minha inscrição no SISU para ingressar nessa Universidade. Agradeço aos meus ex-supervisores Lindemberg e Neydaiane, por toda força que me deram.

Agradeço à todos da Universidade que me acolheram tão bem, à todos os professores que contribuíram para o meu desenvolvimento como Pedagoga. Agradeço em especial às professoras Carmi Ferraz e a minha orientadora Bruna Tarcília Ferraz, por toda força que elas tem me dado no momento que mais precisei nesses últimos semestres.

Agradeço aos meus filhos pela paciência, por me compreender em muitos momentos em que deixei de dar atenção a eles por estar estudando. Agradeço ao meu esposo por toda ajuda e incentivo que tem me dado durante a graduação. Agradeço a todos os meus familiares por me compreender em muitos momentos em que não tive como me reunir com todos.

Agradeço as minhas amigas mais próximas da graduação, somos um grupo de seis (Cibelle França, Cryslane Morais, Emmylayne Lima, Maria Camila Rocha e Gislaine Assis) por tudo, por nossa parceria nessa caminhada tão árdua, porém prazerosa por ter compartilhado junto momentos maravilhosos com vocês.

Agradeço a todos os profissionais de escolas que conheci nesse período de aprendizado na graduação, pois todos foram muito compreensíveis comigo e me ajudaram bastante. Agradeço às professoras Ana Catarina Cabral, Carmi Ferraz e Fabiana Silva pela força e ajuda na ingresso do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID em 2018, no qual aprendi de fato o que é a docência. Agradeço as minhas companheiras do PIBID e em especial minha dupla Cibelle França, a minha supervisora Sandra Amorim que compartilhou conosco seus conhecimentos pedagógicos e de vida, pela acolhida tão calorosa.

Agradeço às professoras Giselle e Rose, e ao professor Alexandro Tenório, no qual são tutores do Programa de Educação Tutorial (PET) – UFRPE, no qual ingressei

no Pet Políticas Públicas no final do ano de 2020 e que tem sido uma troca ímpar participar desse grupo de estudos e ações pedagógicas.

Agradeço a minha cunhada Maria Amélia por toda força que me deu nos estudos. Agradeço à minha turma da Pedagogia 2017.1, foi ótimo e um prazer estudar e compartilhar momentos incríveis com vocês meninas. Agradeço a todos os meus amigos que me deram força nessa caminhada.

Agradeço ao professor Marcelo Carneiro Leão por nos conceder esse Restaurante Universitário – RU maravilhoso, no qual dei muitas risadas e degustei comidas gostosíssimas. Agradeço a Gabrielle, na qual chamamos carinhosamente de Gabi, a secretária da coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia na UFRPE, pois todas as vezes que precisamos de ajuda ela sempre está pronta a ajudar e fazer além do que pedimos, uma pessoa muito dedicada em suas funções e que nos inspira em tudo, principalmente como pessoa.

Enfim, agradeço a todos que torceram e oraram por mim, que me ajudaram direta e indiretamente nessa trajetória, e mais uma vez agradeço ao meu Deus por ter me dado sabedoria e por ser fiel na minha vida.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Finalmente finalizo este trabalho de conclusão de curso. Deixar a faculdade, mesmo que seja por um tempo, é um alívio, mas dá um aperto no coração. Encerra-se mais um ciclo, onde cada momento que foi vivido tornou-se uma experiência de vida. É baseado neste belo passado que construo meus objetivos, os quais pretendo correr atrás e conquistar a todo custo.

A ansiedade de receber meu diploma é muito grande e já começo a imaginar minha vida após isto. Pretendo primeiramente começar atuar como Pedagoga, e sempre aprofundando meus estudos sobre a criança. Após pretendo dar continuidade com uma pós-graduação. Quero me especializar na área da gestão ou coordenação, me aprimorar cada vez mais na área da educação infantil e alfabetização. Junto a isto, pretendo me dedicar aos concursos públicos, que, se Deus quiser, conseguirei passar em algum.

Acredito que o futuro só a Deus pertence. Este é o futuro que eu almejo hoje. Sei que novas oportunidades, novas propostas e novas paixões podem surgir, fazendo com que eu siga outros rumos. Mas sempre lutando para contribuir com a educação deste país, fazendo a diferença para alcançar uma educação de qualidade em todos os lugares.

“[...] se é ensinar, haja dedicação ao ensino.”

(Romanos 12:7-8)

RESUMO

Esta pesquisa é resultado de um processo de estudo de investigação realizado numa escola pública municipal de Recife - PE. Seu objetivo foi analisar as concepções das docentes de educação infantil e gestão escolar, sobre práticas pedagógicas como uma das dimensões de qualidade da educação, identificando como as professoras da educação infantil e gestão escolar entendem sobre a qualidade da educação e as práticas pedagógicas como dimensão para a qualidade. Para explicar o conceito de qualidade e qualidade da educação nos apoiamos nos estudos de Cury (2014), Azevedo (2011) e Corrêa (2001). Para explicar a educação infantil e a qualidade da educação infantil nos apoiamos nos estudos de Oliveira (2008), Oliveira (2011), Kishimoto (1994) e Brasil (2009). Para explicar o conceito de práticas pedagógicas na educação infantil nos apoiamos nos estudos de Barbosa (2010), Lopes (2006), Brasil (1998) e Franco (2016). Com base nos pressupostos do estudo de caso de cunho descritivo e interpretativo, o estudo foi realizado por meio de questionário aos entrevistados. Buscou-se apreender a importância que as docentes e gestor escolar atribuem à qualidade da educação e às práticas pedagógicas como dimensão para a qualidade. Para análise dos dados, optou-se pela metodologia da análise de conteúdo, que permitiu identificar as concepções dos entrevistados. Utilizamos como instrumento o método de coleta de dados o questionário, um instrumento que foi possível diante do contexto da pandemia da covid-19 que se estende desde 2020 até então. Após a coleta de dados realizamos a organização e categorização dos mesmos para chegarmos às interpretações e inferências que culminaram nos resultados apresentados. Os dados obtidos mostram que as concepções no qual apontam as docentes e gestor escolar, são atribuídas à qualidade da educação infantil através de outros fatores que levam a uma prática pedagógica de qualidade, mas não consideram a prática pedagógica como uma dimensão maior. No entanto, as docentes e a gestão escolar menciona elementos que, para se chegar a uma prática pedagógica de qualidade é fundamental um espaço escolar estruturado, uma boa formação dos profissionais que atuam nessa etapa da educação básica, formação continuada, tempo para planejamento, recursos pedagógicos, uma boa relação entre escola e família, investimento institucional do poder público e etc.

Palavras-Chaves: Qualidade na educação. Qualidade na educação infantil. Práticas de qualidade na educação infantil.

ABSTRACT

This research is the result of a research study process carried out in a municipal public school in Recife - PE. Its objective was to analyze the conceptions of early childhood education and school management teachers about pedagogical practices as one of the dimensions of education quality, identifying how early childhood education and school management teachers understand the quality of education and pedagogical practices as a dimension for the quality. To explain the concept of quality and quality of education, we rely on studies by Cury (2014), Azevedo (2011) and Corrêa (2001). To explain early childhood education and the quality of early childhood education, we rely on studies by Oliveira (2008), Oliveira (2011), Kishimoto (1994) and Brasil (2009). To explain the concept of pedagogical practices in early childhood education, we rely on studies by Barbosa (2010), Lopes (2006), Brasil (1998) and Franco (2016). The study was carried out through a questionnaire to the interviewees. We sought to understand the importance that teachers and school managers attribute to the quality of education and pedagogical practices as a dimension for quality. For data analysis, we opted for

the content analysis methodology, which made it possible to identify the interviewees' conceptions. We used the questionnaire data collection method as an instrument, an instrument that was possible in the context of the covid-19 pandemic that extends from 2020 until then. After collecting data, we organized and categorized them to arrive at the interpretations and inferences that culminated in the results presented. The data obtained show that the conceptions in which the teachers and school manager point are attributed to the quality of early childhood education through other factors that lead to a quality pedagogical practice, but do not consider the pedagogical practice as a larger dimension. However, teachers and school management mention elements that, in order to achieve a quality pedagogical practice, a structured school space is essential, good training of professionals who work in this stage of basic education, continuing education, time for planning, resources pedagogical practices, a good relationship between school and family, institutional investment by the government and so on.

Key-words: Quality in education. Quality in early childhood education. Quality practices in early childhood education.

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

CF – Constituição Federal

LDBEN – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

RCNEI – Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil

IQEI – Indicadores de Qualidade da Educação Infantil

SEED/PR – Secretaria do Estado de Educação/Paraná

PNQEI – Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil

DNEI – Diretrizes Nacionais de Educação Infantil

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEP – Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco

AEE – Atendimento Educacional Especializado

EJA – Educação de Jovens e Adultos

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1: QUALIDADE DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
1.1 A qualidade da educação: concepções e conceitos.....	16
1.2 A questão da qualidade e o campo da educação infantil.....	17
1.3 Práticas Pedagógicas na Educação Infantil para a qualidade da Educação.....	26
CAPÍTULO 2: OS MÉTODOS DA PESQUISA	32
2.1 Na busca de informações: os caminhos a percorrer da pesquisa.....	32
2.2 Caracterização da escola pesquisada.....	33
2.3 Os Instrumentos de Coleta de Dados e caracterização dos sujeitos entrevistados.....	34
2.4 A Metodologia de Análise.....	36
CAPÍTULO 3: A ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	40
3.1 Situando a concepção da qualidade da educação.....	40
3.2 As práticas pedagógicas e qualidade na Educação Infantil.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	56
ANEXOS	58

INTRODUÇÃO

Assegurar a qualidade da educação infantil não é uma tarefa muito fácil. Mediante a isso, a Constituição Federal – CF (1988) foi um marco muito importante para essa etapa da educação básica, no qual fez referências a direitos específicos das crianças de 0 a 6 anos de idade.

Também conhecida como ensino infantil, a educação infantil é a primeira etapa da educação básica. Ela atende crianças de zero a seis anos de idade, que estão tendo os primeiros contatos com a escola, e por isso mesmo integra ensino e cuidado, funcionando como um complemento da educação familiar. De acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDBEN (1996), a educação infantil é o sistema destinado à faixa etária de zero a seis anos: as creches para a faixa de zero até três anos e as pré-escolas para a faixa de quatro a seis anos.

Diante das dificuldades de muitas escolas, ao final do século XX e início do século XXI, o Ministério da Educação – MEC lançou alguns documentos que falam sobre a Qualidade na Educação Infantil como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN-9394/1996), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - 8069/1990), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's - 1997/1998), Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (volumes I e II), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI (2009) e Indicadores de Qualidade da Educação Infantil - IQEI (2009).

Estes documentos foram construídos com o propósito de ajudar os professores e instituições de educação infantil a oferecerem uma educação de qualidade, pensando principalmente no respeito aos direitos básicos de cada criança e a fomentar uma construção de uma sociedade democrática.

Para tanto, esses documentos que falam sobre metas, parâmetros e indicadores de qualidade na educação infantil destacam que é necessário considerar aspectos importantes para se realizar boas práticas pedagógicas de qualidade na educação infantil. Esses aspectos são elementos fundamentais para dar início à definição de critérios de qualidade.

Nesse contexto, emerge o seguinte questionamento: qual a concepção das professoras de educação infantil e da gestão escolar sobre as práticas pedagógicas voltadas para a qualidade desta etapa da educação básica? Para responder a esta problemática foram estipulados os seguintes objetivos para o desenvolvimento deste trabalho. A partir da questão central da pesquisa, determinou-se como objetivo geral da pesquisa: analisar as concepções das docentes de educação infantil e gestão escolar, sobre

práticas pedagógicas como uma das dimensões de qualidade da educação e objetivos específicos: identificar a concepção de qualidade da educação e identificar como as docentes da educação infantil e gestão escolar entendem as práticas pedagógicas como dimensão para a qualidade da educação numa escola pública municipal de Recife.

Diante disso, a hipótese levantada é que as professoras da educação infantil e gestor escolar apresentarão a vinculação das práticas pedagógicas como uma das dimensões fundamentais, para a sua concepção de qualidade da educação infantil, o que será confirmada por meio das concepções captadas através de um questionário enviado às professoras e gestão.

Este trabalho está dividido em três seções. Capítulo 1 fala sobre os conceitos de qualidade da educação, educação infantil e praticas pedagógicas de qualidade na educação infantil, o capítulo 2 fala sobre os métodos da pesquisa e o capítulo 3 fala sobre a análise e discussão dos resultados.

No referencial teórico utilizamos alguns autores importantes que falam sobre a temática do trabalho, como por exemplo, para explicar o conceito de qualidade e qualidade da educação nos apoiamos nos estudos de Cury (2014) que afirma que a qualidade é atribuída a algo que tem “valor superior a um bem, um serviço ou uma pessoa”. Azevedo (2011) afirma que a qualidade é uma construção histórica e varia de acordo com os planos da sociedade e por consequência a educação. Corrêa (2001) afirma que a qualidade “envolve subjetividades e é passível de múltiplas interpretações”.

Para explicar a educação infantil e a qualidade da educação infantil nos apoiamos nos estudos de Oliveira (2008) que afirma a educação infantil de 0 a 6 anos como algo conquistado a partir de muitas lutas e reivindicações. Oliveira (2011) diz que um dos fatores de qualidade na educação infantil é a brincadeira, assim como Kishimoto (1994) afirma que a criança aprende brincando e a importância do lúdico na educação infantil. Brasil (2009) fala sobre o instrumento de autoavaliação, auxiliando as equipes que atuam na educação infantil.

Para explicar o conceito de práticas pedagógicas na educação infantil nos apoiamos nos estudos de Barbosa (2010) que afirma a prática como atividade direcionada por finalidades e conhecimentos decorrente da teoria. Lopes (2006) afirma que devemos estar em constante diálogo com outros professores e da importância de um supervisor. Brasil (1998) Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, fala da polivalência dos professores da educação infantil, eterno aprendiz e reflexão constante da prática. Franco (2016) afirma que “a prática pedagógica é uma dimensão maior a atingir, a ser exercida com finalidade de

planejamento, vigilância crítica, responsabilidade social”.

O interesse deste trabalho surgiu a partir de questionamentos relevantes à qualidade educacional nas escolas públicas e em especial na educação infantil, sendo importante saber como as instituições e os profissionais de ensino da educação infantil concebem e trabalham esse assunto.

A vontade de pesquisar sobre práticas pedagógicas de qualidade na educação infantil surgiu também da curiosidade em saber como funcionam as atividades na educação infantil e o que dá certo nessas práticas, pois ainda como discente em formação docente nunca é o suficiente a teoria sem saber como funciona a prática.

O presente trabalho possui grande relevância de âmbito social, contribuindo para a ideia de formação para cidadania e cultura democrática, pois estudar sobre a questão da qualidade na educação nos possibilita refletir sobre os desafios de formar indivíduos críticos-reflexivos.

A relevância acadêmica que este trabalho se propõe, é contribuir para que as instituições que formam professores pautem sobre as concepções de qualidade do ensino nas escolas de educação básica, especialmente nas escolas públicas porque também estimulam e são influenciadoras das práticas pedagógicas.

Também tem relevância por considerar a reflexão dos discentes em formação docente sobre este assunto, na perspectiva que futuramente poderão atuar nas escolas públicas de educação infantil. Como afirma Paulo Freire (2011, p. 18):

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática [...]. (FREIRE, 2011, p. 18).

Portanto, este trabalho pretende investigar se, ou como, as docentes da educação infantil e gestão de uma escola pública municipal da cidade de Recife entendem as práticas pedagógicas como uma das dimensões da qualidade da educação infantil. Nesta direção, a fundamentação teórica serviu como orientação ao trabalho de campo que buscou coletar dados sobre qualidade na educação, qualidade na educação infantil e práticas pedagógicas de qualidade na educação infantil, com professoras da educação infantil e gestão escolar, de uma escola pública municipal de Recife.

CAPÍTULO 1: CONCEITOS DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 A qualidade da educação: concepções e conceitos

A qualidade em educação é algo que tem ganho importância por todos os envolvidos em sistemas educacionais e outros sujeitos como pais, e sociedade em geral, por exemplo. Dourado e Oliveira (2009, p. 202) nos diz que, “Nessa direção, no caso brasileiro, ressalta-se que a efetivação de uma escola de qualidade se apresenta como um complexo e grande desafio”.

O termo qualidade vem do latim *qualitate*, que tem a definição de um conceito subjetivo, um modo de ser, a propriedade de qualificar diversos serviços, objetos ou indivíduos, na versão do dicionário online apresentado no google.

Cada sujeito tem uma percepção com relação ao conceito de qualidade por se tratar de algo subjetivo, o conceito de qualidade para uma pessoa pode não ser para outra, por isso encontramos vários conceitos e definições. Corrêa (2001, p. 88) afirma que:

Tal conceito envolve subjetividades e é passível de múltiplas interpretações. Sua "definição", ainda que provisória, deve configurar-se como processo democrático, contínuo e permanente, que nunca chega a um conceito final e absoluto, devendo ser constantemente revisado e contextualizado no espaço e no tempo. Mais importante do que uma conceituação exaustiva, é o processo de sua discussão, do qual todos os envolvidos devem participar: educadores, famílias e crianças. (CORRÊA, 2001, p. 88)

Para Cury (2014, p. 1054), a qualidade é atribuída à algo que tem “valor superior a um bem, um serviço ou uma pessoa”, ou seja, espera-se algo positivo e elevado aos padrões pré-definidos que alguém definiu ou está definido para algo.

A qualidade da educação é um assunto que vem sendo discutido por vários autores e estudiosos da educação básica, autores como Azevedo (2011), Cury (2014) e Dourado (2007-2009), Campos (2006) e outros. Azevedo (2011, p. 361), nos lembra que o conceito sobre qualidade é uma

construção histórica e varia de acordo com os planos da sociedade e por consequência a educação. Em suas palavras:

Os próprios conteúdos do atributo qualidade, na medida em que resultam da reflexão/ação humanas, historicamente, vêm se construindo e têm variado de acordo com os interesses de grupos e classes sociais. Por conseguinte, seu significado predominante - mas não unívoco - varia de acordo com os projetos hegemônicos em distintos contextos históricos, sem, no entanto, deixar de expressar uma contaminação de elementos oriundos de outras significações, peculiares às forças sociais em luta. (AZEVEDO, 2011, p. 361)

Corrêa (2003), em sua pesquisa, conclui que há qualidades e não apenas qualidade na educação, afirmando em seu trabalho, que discutir a qualidade da educação adentra na questão de valores, de crenças e que são subjetivas, a partir do que cada indivíduo acredita. Como afirma (JENSEN, 1994, p. 161, APUD, CORRÊA, 2003, p. 88) sobre discussões da qualidade na Comissão Européia de Atendimento à Criança da Dinamarca:

O documento procurou definir a qualidade com base nas necessidades das crianças consideradas a partir de valores que correspondem ao que os autores entendem como direitos da criança. Uma dimensão filosófica importante do documento é que a definição de qualidade é relativa. Ela será sempre marcada por nossos valores, que refletem nossas crenças, que nunca são objetivas. Então o documento explicitou quais são os valores e os objetivos que perseguimos para que o cuidado e a Educação Infantil sejam de qualidade. (JENSEN, 1994, p. 161, APUD, CORRÊA, 2003, p. 88)

Portanto, não é fácil definir a qualidade, e quando se trata de qualidade da educação fica ainda mais complexo, mas é necessário e urgente essas discussões que já há décadas vem acontecendo, buscando sempre a melhoria da educação em todo o mundo, e no Brasil não é diferente, precisamos buscar mudanças e melhorias na educação básica para gradativamente através de parcerias melhorar a qualidade da educação nas instituições.

1.2A questão da qualidade e o campo da educação infantil

Sempre que penso em qualidade, me remeto a algo bom, de excelência e que está acima do que se espera de alguém ou algum serviço.

A qualidade é algo muito difícil de ser conceituado por ser bastante subjetiva, de acordo com a concepção de cada indivíduo. Por esse motivo, é mais fácil dizermos o que não é algo de qualidade.

De acordo com Cury (2014, p. 1055): “é notória a dificuldade em se obter uma definição precisa do que seja qualidade. Desse modo, pode-se partir daquilo que a qualidade não é: uma espécie de definição negativa”.

O conceito de qualidade, a princípio, é muito complexo por se tratar de algo onde existem várias concepções, pois envolve valores, ideias, prioridades e etc. De acordo com Azevedo (2011, p. 422):

A qualidade e seus parâmetros integram sempre o sistema de valores que predominam sempre em cada sociedade, o que significa dizer que sofrem variações de acordo com cada momento histórico e, portanto, de acordo com as circunstâncias temporais e espaciais (AZEVEDO, 2011, p. 422).

Apesar de múltiplas concepções, que afetam a clareza do que seria qualidade, o estado brasileiro, por sua vez, prevê que haja qualidade de ensino nas escolas de educação básica prevista na lei, conforme prescrito na Constituição Federal (CF), Seção I da Educação. O Art. 206, Inciso VII, (Incluído pela Emenda Constitucional de nº 42, de 19.12.2003) estabelece como princípio do ensino a ser ministrado o padrão de qualidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN também enfatiza a questão da qualidade no ensino da educação básica e com isso prevê também padrões mínimos de qualidade de ensino, sendo indispensável ao processo de ensino-aprendizagem na educação.

Para se conseguir alcance dessa qualidade prevista na legislação educacional, um conjunto de dimensões intra e extraescolares precisam ser respeitadas. Libâneo et al (2008, p. 289) nos fala que para exercer sua profissão com qualidade o professor/gestor deve:

[...] conhecer bem o funcionamento do sistema escolar (as políticas educacionais, as diretrizes legais, as relações entre escola e sociedade e etc.) e das escolas (sua organização interna, as formas de gestão, o currículo, os métodos de ensino, o relacionamento professor-aluno, a participação da comunidade, etc.) e aprender a estabelecer relações entre estas duas instâncias. (LIBÂNEO, ET AL, 2008, p. 289).

Assim, vemos que a qualidade na educação requer um compromisso, um elo entre escola, sociedade e políticas públicas para a educação. Uma educação de qualidade se dá principalmente a partir do compromisso da escola

e professores com o social, das transformações e demandas de uma sociedade. Dourado (2007) nos fala que:

Os conceitos, as concepções e as representações sobre o que vem a ser uma Educação de Qualidade alteram-se no tempo e espaço, especialmente se considerarmos as transformações mais prementes da sociedade contemporânea, dado as novas demandas e exigências sociais, decorrentes das alterações que embasam a reestruturação produtiva em curso [...] (DOURADO, 2007, p. 03).

Além destas implicações, contribui também para uma educação de qualidade da prática docente o papel do gestor escolar com objetivo na gestão democrática, sendo o papel da gestão escolar muito importante para a mobilização da qualidade na educação. De acordo com o SEED/PR (2013), “o papel do Gestor Escolar numa perspectiva de gestão democrática é um dos fatores fundamentais na efetivação de uma educação escolar pública de qualidade” (SEED/PR, 2013, p. 03).

A gestão democrática é um dos fatores que possibilita uma educação de qualidade, através de uma participação ativa de todos os envolvidos na organização escolar como se estabelece a lei. Sobre essa questão, Libâneo et al, (2008, apud SEED/PR, 2013, p. 06) diz que:

[...] só através de uma participação ativa haverá um avanço no sentido de conhecer os objetivos e metas da escola, sua estrutura organizacional, seu Projeto Político Pedagógico, sua dinâmica, suas relações com a comunidade, de forma a buscar coletivamente formas de melhorar a qualidade da educação. (LIBÂNEO ET AL, 2008, APUD, SEED/PR, 2013, p. 06).

Para Santos e Sales (2012, p. 179) a gestão e o ensino fazem parte de um processo de diálogo escolar, na qual a visão democrática da educação é: gerir é ensinar e ensinar é gerir, pois ao gerir a escola, o gestor estará colocando em prática seus métodos e perspectivas no processo educativo no contexto escolar, juntamente com a democratização da gestão com professores, alunos e comunidade escolar.

Nesse contexto, para que haja qualidade da educação é preciso uma gestão pautada na democracia, ou seja, a participação de toda a comunidade, como afirmam Santos e Sales (2012):

[...] a gestão democrática tem como princípios a participação de toda a comunidade escolar na construção e no desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, da autonomia, inclusive financeira, da escola e da descentralização de poder e de tarefas relativas à organização e ao funcionamento da

escola, cujo objetivo principal é a qualidade da educação, tendo em vista que para funcionar com qualidade, é preciso que haja a participação da comunidade. (SANTOS; SALES, 2012, p. 174).

Portanto, é urgente a necessidade da contribuição efetiva de todos que compõe a comunidade escolar para que se faça a diferença. E nessa dinâmica o compromisso de todos pode assegurar a qualidade que está em constante construção, pois para que a escola funcione com qualidade é preciso à participação de todos.

No tocante à qualidade da educação infantil, a mesma tem sido levada mais a sério nos últimos anos e vem avançando no Brasil, principalmente pensando que é fundamental se pensar na existência de uma educação infantil de qualidade.

Estudos com relação à história da educação infantil têm crescido cada vez mais no campo educacional, através de alguns autores que vem alcançando destaque pela relevância e necessidade do assunto.

Podemos observar através de Oliveira (2008, p. 01) que traz um breve histórico sobre a educação infantil:

Sabemos que a educação formal da criança de zero a seis anos de idade, até pouco tempo, não fazia parte da gama das preocupações daqueles que elaboravam as Políticas Educacionais Brasileiras. A trajetória para se chegar a essa conquista nos mostra uma história de lutas e reivindicações, por parte dos movimentos sociais organizados que abraçavam esta causa, que culminaram em leis (OLIVEIRA, 2008, p. 01).

De fato, a trajetória da educação mostra que os direitos das crianças já conquistados foram com lutas e reivindicações.

Após a segunda metade da década de 1970, houve uma intensificação na reivindicação por creches através de movimentos populares, resultando na elevação de números de creches, também, a partir de negociações de trabalhadores que ocorreu antes da elaboração da Constituição Federal de 1988, no qual as creches deveriam ser mantidas por empresas industriais, comerciais e órgãos públicos, para que suas mães pudessem trabalhar e tivessem aonde deixar seus filhos.

A infância nem sempre foi valorizada nem considerada como fase importante na vida do indivíduo. No entanto, isso vem sendo mudado ao longo da nossa história, por exemplo, com a criação de creches e pré-escolas.

Documentos como a Constituição Federal (CF) brasileira de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) são primordiais para garantir uma educação de qualidade para a educação infantil.

Na busca por avanços na educação, o Brasil ampliou através de Emenda Constitucional, a obrigatoriedade das crianças da educação infantil a partir dos quatro anos de idade o acesso às redes de ensino, podemos ver de acordo com Oliveira (2015, p. 636) que diz:

O Brasil apesar de tardiamente ter desenvolvido seu sistema educacional em comparação a muitos de seus vizinhos e de somente ter chegado à universalização do primeiro segmento do Ensino Fundamental na segunda metade da década de 1990, caminhou a passos largos na ampliação do direito à educação a partir da década seguinte. Em 2009, por meio da Emenda Constitucional n. 5, de setembro de 2009, foi ampliada a obrigatoriedade escolar para a faixa etária dos 4 aos 17 anos, o que impôs uma rápida adequação das redes de ensino no sentido de expandirem-se nas duas pontas da educação básica: a educação infantil e o ensino médio [...] (OLIVEIRA, 2015, p. 636).

Considerado um grande avanço na educação infantil, o Ministério da Educação e Cultura (1998) lançou o documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI em três volumes que integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's elaborados pelo Ministério da Educação e do Desporto, e atende as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei 9.394/96) estabelecendo pela primeira vez no Brasil que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica.

Este documento foi feito a partir de um grande debate nacional entre professores e vários profissionais que trabalham diretamente com crianças de zero a seis anos.

O objetivo deste referencial foi apontar metas de qualidade que servem até hoje de contribuição para que as crianças se desenvolvam integralmente em suas identidades.

O Ministério da Educação e Cultura em 2006 verificou a necessidade de enfatizar mais sobre a qualidade da educação infantil. Para tanto, buscou elaborar outro documento intitulado Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI) - (volumes I e II) cumprindo desta forma a

determinação da União para atingir a qualidade nos serviços de educação infantil.

Nesse contexto, assegurar esta qualidade foi uma das políticas das Diretrizes Nacionais da Educação Infantil (DNEI), e o intuito deste documento foi de organizar uma referência nacional para ajudar instituições de educação infantil a implementar parâmetros de qualidade locais.

Ainda pensando na qualidade da educação infantil, é preciso que as escolas e creches estejam bem preparadas para oferecer e garantir um bom ensino de qualidade às crianças de 0 a 6 anos de idade.

Uma das políticas públicas da educação é a própria qualidade da educação, o Plano Nacional de Educação – PNE, instituído pela Lei 10.172/2001 estabeleceu como uma das metas da educação infantil a ampliação da oferta dessa etapa da educação básica durante uma década (2001 a 2011), o qual não foi cumprido, como afirma Brito (s.d, n.p).

Nesse contexto, cabe nos perguntarmos: como escolas e creches da educação infantil, podem oferecer uma educação com qualidade? Quais políticas públicas norteiam escolas e creches para alcançarem o objetivo da qualidade?

O documento Indicadores da Qualidade na Educação Infantil nos diz que não há uma única resposta para essas indagações, mas que:

As definições de qualidade dependem de muitos fatores: os valores nos quais as pessoas acreditam; as tradições de uma determinada cultura; os conhecimentos científicos sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem; o contexto histórico, social e econômico no qual a escola se insere. No caso específico da educação infantil, a forma como a sociedade define os direitos da mulher e a responsabilidade coletiva pela educação das crianças pequenas também são fatores relevantes (BRASIL, 2009, p. 13).

Este documento, intitulado Indicadores da Qualidade na Educação Infantil foi publicado pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC em 2009, desenvolvido por vários representantes da área da educação, com o objetivo de contribuir para a qualidade da educação infantil nas escolas, a fim de que seja realizada a operacionalização do documento como autoavaliação, não sendo obrigatória sua aplicação pelas escolas do Brasil.

O documento define sete dimensões que são: 1- planejamento institucional; 2- multiplicidade de experiências e linguagens; 3- interações; 4- promoção da saúde; 5- espaços, materiais e mobiliários; 6- formação e

condições de trabalho das professoras e demais profissionais; 7- cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.

E essas dimensões são confirmadas ou não, a partir de indicadores que são avaliados por um grupo através de uma série de questões.

Desta forma, podemos compreender que a qualidade da educação infantil tem uma grande relevância no âmbito educacional e social.

O documento Indicadores da Qualidade na Educação Infantil propõe justamente uma aplicação voluntária das instituições para que se possa avaliar o que está dando certo ou não nas salas de aula de educação infantil, contribuindo para uma educação de qualidade, no intuito de tornar este espaço escolar melhor para o bom desenvolvimento de suas crianças.

Como afirma o próprio documento Brasil (2009):

Este documento foi construído com o objetivo de auxiliar as equipes que atuam na educação infantil, juntamente com famílias e pessoas da comunidade, a participar de processos de autoavaliação da qualidade de creches e pré-escolas que tenham um potencial transformador. Pretende, assim, ser um instrumento que ajude os coletivos – equipes e comunidade – das instituições de educação infantil a encontrar seu próprio caminho na direção de práticas educativas que respeitem os direitos fundamentais das crianças e ajudem a construir uma sociedade mais democrática (BRASIL, 2009, p. 14).

Percebe-se então, que esses documentos contribuem significativamente para o planejamento, desenvolvimento e avaliação das instituições de educação infantil.

Importante é destacar que os fóruns de educação infantil começaram a ocorrer no Brasil a partir da década de 1990, e também reconhecem a importância da educação infantil como um direito das crianças e como primeira etapa da educação básica.

Como afirma Arelaro e Maudonnet (2017):

Desde seu surgimento, os Fóruns de Educação Infantil têm se constituído em instâncias de debate e mobilização na luta pela efetivação do direito das crianças de zero até cinco anos e 11 meses de idade à Educação Infantil com qualidade e, também, buscado incidir na formulação e monitoramento de políticas públicas da área (ARELARO E MAUDONNET, 2017, p. 09).

Além dos fóruns de educação infantil, em 1999, criou-se o Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil – MIEIB, no qual preocupou-se, em fazer uma articulação entre alguns representantes da educação infantil dos

estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, para definição de ideias como: “[...] definir consensos mínimos em relação ao quadro de atendimento, aos aspectos conceituais e legais, às estratégias de ampliação das articulações e de apoio financeiro” (ARELARO E MAUDONNET, 2017, p. 09).

Um dos objetivos desse encontro foi a garantia de oferta de vagas nas instituições públicas para o público da educação infantil, que é algo bastante importante diante da necessidade das crianças, para que seus direitos fossem garantidos.

Além de ser direito das crianças como etapa fundamental da educação básica, se tornou algo necessário a oferta de vagas porque muitas mulheres dependem disso para ingressar no mercado de trabalho. Como afirma Corrêa (2003):

Assim, não só a defesa da ampliação de vagas é necessária, mas, também, a possibilidade de períodos de atendimento que sejam mais compatíveis com as necessidades de cada família. Ademais, uma vez que o atendimento às demandas sociais em geral só é realizado sob pressão por parte da população interessada (Campos, 1991; Sposito, 1993) e embora hoje já haja indícios de um maior consenso por parte da sociedade quanto à importância dessa etapa da educação, é preciso fortalecer tal ideia, pois a falta dessa consciência também ajuda a legitimar políticas tímidas para a educação infantil (Haddad, 1997). (CORRÊA, 2003, p. 96).

Além da oferta de vagas que deve ser em grande escala, podemos destacar também para uma qualidade da educação infantil: a qualidade desta oferta, o letramento, a qualidade da formação dos professores nos municípios, os brinquedos, os recursos pedagógicos, as propostas pedagógicas, o planejamento, o espaço, o ambiente físico, a relação com as famílias/trabalho com as famílias e as práticas.

Na educação infantil a qualidade é um processo construído por diferentes pessoas, e para que haja qualidade nesta etapa é preciso o envolvimento e comprometimento de todos os educadores, familiares, gestores escolares e outros fatores que envolvem o processo de ensino aprendizagem.

Um dos eixos da organização do trabalho pedagógico na educação infantil é o brincar, a brincadeira é fundamental na vida das crianças e na vida do indivíduo em geral, mas principalmente para a criança, pois é através do brincar, que as crianças aprendem.

Assim como Kishimoto (1994) afirma, que o brincar faz parte do desenvolvimento da criança, no qual a criança aprende brincando.

A Constituição Federal Brasileira (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) asseguram este direito:

At. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: IV – brincar, praticar esportes e divertir-se; (BRASIL, 1990).

Reconhecemos essa importância, a partir do momento que asseguramos este direito às crianças. A brincadeira favorece várias perspectivas às crianças, como afirma Oliveira (2011, p. 164):

Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. (OLIVEIRA, 2011, p. 164)

Outro fator de qualidade da educação infantil que se destaca pela grande importância é a relação da escola com a família ou o trabalho juntamente com a família. Esta relação precisa de um diálogo cotidiano, essa proximidade deverá estar presente nas escolas e em conversa constante com os professores da educação infantil.

É interessante que seja construída uma colaboração positiva através da relação dos pais com os educadores, para que tenhamos uma responsabilidade mútua e que venha contribuir para o bom desenvolvimento das crianças.

Por exemplo, Oliveira (2011, p. 177) em seu livro, fala sobre a necessidade dos pais no conhecimento da questão dos objetivos das propostas pedagógicas:

Os pais precisam conhecer e discutir os objetivos da proposta pedagógica e os meios organizados para atingi-los, além de trocar opiniões sobre como o cotidiano se liga a esse plano. Posteriormente, a prática de reunir os pais periodicamente, para informá-los e discutir algumas mudanças a serem feitas no cotidiano das crianças, pode garantir que as famílias apoiem os filhos de forma tranquila nesses períodos, como, por exemplo, por ocasião da substituição da mamadeira, no início do treino de uso do penico, etc. (OLIVEIRA, 2011, p. 177)

Portanto, é necessário ficarmos atentos a essas e outras questões, pois tudo isso e muito mais contribuem para a qualidade da educação infantil, partindo do pressuposto de que a qualidade se afirma também, no cumprimento de necessidades básicas para o funcionamento da primeira etapa da educação básica.

1.3 Práticas Pedagógicas na Educação Infantil para a qualidade da Educação

A prática pedagógica é a dimensão na qual se efetiva o trabalho dos professores e sujeitos que fazem parte da escola. É por meio da prática pedagógica que professores/educadores efetivam a educação da criança nos seus diversos aspectos.

A prática pedagógica de professores na educação infantil é de suma importância, é por intermédio dela que o trabalho se concretiza no chão da escola, e a qualidade dessa prática deve ter prioridade no âmbito escolar.

Supõe-se que, a prática pedagógica é bem operacionalizada quando é bem fundamentada em conhecimentos teóricos, porque nos permitem ter acesso a vários pontos de vista.

Na perspectiva de teóricos que se debruçam sobre pesquisas relacionadas à prática docente, é fundamental que professores tenham como base em seus planejamentos a teoria.

Ou seja, a prática pedagógica de professores é aplicada com qualidade quando se conhece muito da teoria de estudiosos da educação, quando temos acesso a várias experiências que nos servem de bagagem e adquirimos propriedade sobre vários conhecimentos para tornar o ensino-aprendizagem melhor ou mais eficiente.

Nesse sentido, os professores precisam falar de suas práticas com outros professores, estar em constante diálogo com outros educadores que tenham até mais experiências, sendo necessário falar de suas práticas, temores e sentimentos, Lopes (2006, p. 126).

É através de conversas com outros profissionais experientes que os educadores constroem seus saberes e planejam suas práticas. Lopes (2006) afirma que:

É pelo diálogo que o professor/educador vai elaborar suas teorias e sua prática. Para isso, propomos que, além das possibilidades já assinaladas, o professor/educador tenha um acompanhamento direto. Que ele possa contar com a supervisão de um profissional mais experiente, para que, aos poucos, forme a sua própria “super” visão e, com base nela, tenha condições de avaliar seu percurso no dia a dia. (LOPES, 2006, p. 126)

O papel dos professores da educação infantil vai muito além da visão de cuidadores, como já foi considerado culturalmente, esse/a profissional precisa ter formação específica, precisa estar adequado às necessidades das crianças pequenas, ter clareza das responsabilidades de seu cargo e reconhecimento da importância do seu papel social.

Quando nos referimos à prática pedagógica, e mais especificamente ao trabalho docente, Brasil (1998), nos diz que:

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrange desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (BRASIL, 1998, p.41)

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI, ainda enfatiza a questão da articulação de proposta curricular de atividades, tendo como iniciativa principal os professores e outros profissionais das instituições de educação, na criação de projetos educativos de qualidade juntamente com os familiares das crianças, dessa forma professores comprometidos com a prática educacional, em diálogo constante, possam atender as demandas das crianças da educação infantil e suas famílias (BRASIL, 1998).

Os professores da educação infantil em suas práticas precisam estar a todo o momento atentos ao que ocorre em sala de aula, um minuto de distração e tudo pode acontecer, um olhar atencioso e cuidadoso é extremamente necessário e importante, sendo uma das características do perfil de professores/as da educação infantil.

Sousa (2000, p. 20) nos fala que:

Em síntese, o educador infantil precisa estar sempre atento a tudo o que ocorre em sua sala. Se ele não reflete sobre a sua prática, não se preocupa em compreender o universo de cada criança, e o que está ocorrendo com o conjunto das crianças e consigo mesmo, nas diversas relações ali vivenciadas, ele corre o risco de ser uma pessoa omissa, com uma prática profissional deficiente. Ou melhor, uma prática não profissional e indesejável. (SOUSA, 2000, p. 20)

Deve-se ter o máximo de cuidado por se tratar de crianças muito pequenas, que estão aprendendo a viver em sociedade e que muitas vezes é o primeiro contato que elas têm com o mundo, para além de seu ambiente familiar.

Ainda sobre as características dos professores/educadores da educação infantil, Zabalza, (1998, p. 27), apud, Oliveira, (2014, p. 24) diz que:

[...] as características pessoais do professor (a) de Educação Infantil continuam a ter um forte peso na definição do seu perfil profissional. Principalmente, aquelas que são básicas para estabelecer essas conexões adulto-criança: - cordialidade, proximidade e “calor” (em oposição à frieza e ao estabelecimento de distancias); - originalidade, capacidade de quebra da formalidade. (ZABALZA, 1998, p. 27, APUD, OLIVEIRA, 2014, p. 24)

Em suas práticas pedagógicas de qualidade espera-se que os professores/educadores criem ambientes adequados que sejam estimulantes, acolhedores, que sejam empáticos e reconheçam as crianças como ser social de direitos e que tem capacidades no processo de ensino e aprendizagem.

Para Oliveira (2014, p. 24), “Na perspectiva de qualidade, o educador é aquele que estimula e acompanha o desenvolvimento da criança, ajudando a construir conhecimentos a partir de suas experiências”.

Por isso, é essencial, além da formação do/a profissional da educação infantil, o seu perfil para atuação nesta etapa da educação básica, sendo necessário o trabalho com afetividade, dedicação, ser acolhedor/a, observador/a, cuidadoso/a, saber trabalhar em equipe e constante pesquisador/a de suas práticas, Sousa (2000, p. 21).

O/a professor/a da educação infantil que contribui para uma educação de qualidade não pode ter uma prática alienada e aleatória, mas precisa ser “uma pessoa dinâmica e entusiasmada, que sabe que a sua função social é, principalmente, a de mediar experiências sociais, individuais e coletivas, onde

se estabelecem relações com a natureza e com os demais seres humanos”, (SOUSA, 2000, p. 21).

Para Barbosa (2010), “referem-se à prática pedagógica como atividade do professor dirigida por finalidades e conhecimentos, decorrente, portanto, de uma determinação de natureza teórica”.

Deste modo, a prática pedagógica de professores é direcionada por planejamentos pautada na teoria, que possibilita muitos conhecimentos aos professores da educação básica.

A prática pedagógica é também pautada em reflexões, vigilância crítica constante, pensamentos diários de suas práticas, comprometimento dos professores e que têm objetivos claros e críticos, como afirma Franco (2016) que diz:

[...] é possível afirmar que o professor que está imbuído de sua responsabilidade social, que se vincula ao objeto do seu trabalho, que se compromete, que se implica coletivamente ao projeto pedagógico da escola, que acredita que seu trabalho significa algo na vida dos alunos, tem uma prática docente pedagogicamente fundamentada. Ele insiste, busca, dialoga, mesmo que não tenha muitas condições institucionais para tal. [...] Ele tem uma dimensão a atingir, uma proposta, uma crença sobre o que ensina. Pois bem, esta é uma prática docente que elabora o sentido de prática pedagógica. É uma prática que se exerce com finalidade, planejamento, acompanhamento, vigilância crítica, responsabilidade social. (FRANCO, 2016, p.07).

Neste sentido, a prática pedagógica dos docentes deve-se estruturar na ação/reflexão crítica das práticas educativas, possuindo intencionalidades no fazer pedagógico que são movimentos necessários e não ingênuos de seu trabalho.

No tocante à qualidade da prática pedagógica dos professores da educação infantil, é importante frisar o compromisso dos docentes e gestores escolares nessa empreitada.

No entanto, a prática pedagógica de professores refere-se à atuação dos professores na sala de aula e para isso precisa de reflexões acerca do quê e como se ensina.

Paulo Freire (2002) traz uma reflexão acerca da prática dizendo que: “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática, ativismo”.

Dessa forma, a prática pedagógica precisa de uma ação consciente, da práxis, a partir da teoria estudada, do contrário pode se tornar incoerente.

A prática pedagógica dos professores de educação infantil necessita da relação entre teoria e prática, em que os professores organizam seus pensamentos teóricos a partir de suas práticas e atividades educacionais (BARBOSA, 2010).

Nesse sentido, o planejamento por parte dos professores é essencial e necessário numa instituição escolar que visa à qualidade da educação infantil tendo como base a teoria, incluindo os documentos elaborados pelo Ministério da Educação e Cultura, como por exemplo, Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, Indicadores da Qualidade na Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular, que ajudam a nortear os profissionais que atuam nesta etapa da educação básica.

O lúdico nesta etapa da educação básica que vai de 0 a 5 anos é essencial e estruturante na prática pedagógica da educação infantil.

É através dessa metodologia que as crianças aprendem melhor, pois a criatividade, a curiosidade em aprender ocorre naturalmente tornando a educação emancipadora.

A ludicidade traz prazer no aprendizado de qualquer pessoa, e de maneira nenhuma seria diferente com as crianças, pois se relaciona diretamente com sua imaginação.

A criança carrega em si uma ânsia pelo aprendizado, tem curiosidades, gosta de fazer descobertas no mundo em que vivem, gostam de explorar, se encantam pelo novo.

Para tanto, os professores precisam entender essa forma de aprendizagem das crianças da educação infantil e fazer do lúdico uma ponte, para que elas apreendam o que se propõe os documentos oficiais e que deve estar pautado no planejamento dos professores.

A prática pedagógica na educação infantil torna-se também enriquecedora quando se utiliza vários instrumentos que facilitam a aprendizagem da criança, como por exemplo, jogos, contação de histórias, teatro, músicas, danças, leituras e etc.

De acordo com Kishimoto (2003, p. 37):

Ao assumir a função lúdica e educativa, o brinquedo educativo merece algumas considerações: função lúdica: quando propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente e função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo (KISHIMOTO, 2003, p. 37)

A ludicidade acontece principalmente através das brincadeiras, do brinquedo e jogos. Kishimoto (2003, p. 40) fala que: “Os jogos de construção são considerados de grande importância por enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade e desenvolver habilidades da criança”.

A prática pedagógica quando utiliza essas metodologias vai atingindo aos poucos a qualidade esperada na educação infantil, pois de fato e comprovadamente as crianças aprendem através do lúdico.

De acordo com Freire (1996, p. 59): “saber que devo respeito à autonomia e a identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber”. E isso ocorre mediante a reflexão na prática pedagógica dos professores.

O papel da formação inicial e continuada dos professores também possui relevância na prática pedagógica, como afirma Kramer, (2005, apud, Campos, 2008, p. 128): “A formação é necessária não apenas para aprimorar a ação profissional ou melhorar a prática pedagógica. A formação é direito de todos os professores, é conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade”.

A formação inicial e continuada dos professores não está separada do que se deve ensinar na educação infantil, sendo assim é preciso qualidade nessas formações para que haja qualidade nas práticas pedagógicas da educação infantil, como afirma Mendes; Oliveira e Carlos (2016):

Em suma, pensar em formação continuada para professores que atuam na Educação Infantil é pensar em um atendimento que respeite as especificidades de cada faixa etária, é pensar na qualidade da educação, é pensar em práticas pedagógicas que contemplem as características próprias da criança e de seu desenvolvimento, por fim, é pensar em um profissional que desempenhe bem a sua função junto à criança. (MENDES; OLIVEIRA E CARLOS, 2016, p. 101).

Para a criança, enquanto sujeitos que vivem numa sociedade em constante transformação, é fundamental uma formação inicial e continuada de

professores com qualidade, tendo em vista que na educação infantil são imprescindíveis professores reflexivos de suas práticas, que desempenhe um bom trabalho, respeitando as especificidades de cada criança, e dessa forma pensa-se uma educação de qualidade para essa etapa da educação básica.

A prática pedagógica bem pensada e articulada contribui para uma educação infantil de qualidade, o/a profissional da educação infantil não pode ter uma prática alienada, mas deve estar fundamentado em pensamentos claros e consistentes, sabendo que este trabalho exige atividades complexas a desempenhar.

A partir do que já discutido neste trabalho com várias concepções, apresentaremos no capítulo abaixo os caminhos da pesquisa.

CAPÍTULO 2: OS MÉTODOS DA PESQUISA

2.1 Na busca de informações: os caminhos a percorrer da pesquisa

Segundo Minayo (2002) a metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. A metodologia é o coração da pesquisa, quando colocada em prática valida todo projeto construído com relação ao referencial teórico.

De acordo com a mesma autora, “a metodologia é importante para a escolha de procedimentos que nos ajudam a construir o projeto de pesquisa”, como por exemplo, a escolha da escola onde foi realizada a pesquisa. (MINAYO, 2001).

Essa etapa é importante para a construção do conhecimento científico, pois “inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade” (MINAYO, 2002).

A pesquisa que realizamos, foi de natureza qualitativa, pois teve por objetivo entender o porquê das coisas focando no caráter subjetivo do objeto analisado, entender os valores, as relações, o ambiente e as ideias sobre o objeto estudado.

Nesse contexto, entender as ideias ajudou a qualificar a pesquisa e especificamente o nosso objeto de estudo. Importante é destacar, que a

pesquisa qualitativa interessa-se pelo significado que as pessoas dão sobre suas ações e a forma como as mesmas pessoas enxergam a sua atuação no cotidiano.

[...] Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas também por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2016, p. 20).

Esta escola foi escolhida por ter uma boa pontuação no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB de 5,6 em 2017 e no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Pernambuco – IDEPE, com vistas na compreensão de que há uma boa qualidade no ensino dessa escola, e espera-se também que na educação infantil.

A escola também é referência em inclusão de crianças e adultos com deficiências e transtornos, inclusive têm uma sala específica para os alunos com deficiência auditiva e uma professora que ensina os conteúdos em libras. A escola possui sala de recursos, e sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE, que dá mais suporte educacional às crianças e adolescentes que necessitam de um acompanhamento mais específico, e que conta com profissionais mais capacitados e especializados para este trabalho.

2.2 Caracterização da escola pesquisada

A escola pesquisada está localizada na Av. Norte Miguel Arraes de Alencar, 5400, no bairro de Casa Amarela, município de Recife-PE, 52280-680. Atende os níveis de ensino da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e a EJA - Educação de Jovens e Adultos (módulos I, II e III). O horário de funcionamento da escola é das 07 h e 30 minutos às 22 h da noite, os horários de aulas da Educação Infantil são durante os turnos da manhã e tarde, assim como o Ensino Fundamental I, e a EJA – Educação de Jovens e Adultos funciona no horário da noite.

As crianças, adolescentes e adultos que estudam na escola moram no mesmo bairro ou em bairros próximos, e são de nível social econômico baixo. No ano de 2019, a escola teve pontuação de 5.1 no Índice de Desenvolvimento

da Educação Básica – IDEB, e a cada ano vem melhorando nesse quesito, ultrapassando desta forma a meta de 2021 que seria de 5.0.

A escola não tem uma estrutura tão grande, mas é bem organizada atendendo dessa forma as necessidades básicas dos alunos, o corpo docente e demais funcionários, articula-se muito bem com a comunidade a qual está inserida.

No tocante a esta pesquisa, realizamos através de abordagem qualitativa de pesquisa, o Estudo de Caso, por se tratar de um estudo específico, em uma escola pública municipal. Ao utilizar esta abordagem, procuramos desenvolver a pesquisa com a riqueza de dados descritivos que se espera de um estudo de caso qualitativo.

O estudo de caso possui características fundamentais como: um campo de trabalho mais específico, bem delimitado, contornos claramente definidos, visa à descoberta de novos elementos, enfatiza o contexto do objeto, enfatiza a complexidade da realidade, recorre a uma variedade de informações, representa as diferentes perspectivas e utiliza linguagem acessível.

Para Lüdke e André (2018, p. 20), “quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso”.

Portanto, o estudo de caso para esta pesquisa é a abordagem mais adequada, por se tratar de um estudo significativo por uma questão maior.

2.3Os Instrumentos de Coleta de Dados e caracterização dos sujeitos entrevistados

Na busca dessas informações, foi escolhido como instrumento para a coleta de dados o questionário. A escolha foi feita em decorrência da Pandemia da Covid-19 que se estende desde março/2020 até então. Esse instrumento proporcionou maior liberdade às professoras e o gestor da escola, pois estavam com muita demanda para operacionalizar diante desse contexto de ensino híbrido que se encontra as escolas do Brasil.

O questionário foi realizado com duas professoras da educação infantil que atuam nos turnos manhã e tarde e o gestor desta escola. Considerando a

importância dos sujeitos entrevistados nessa pesquisa, descrevemos conforme o perfil do quadro abaixo:

Quadro 1 – Perfil dos Entrevistados.

PROFESSORAS E GESTOR DA ESCOLA	SEXO	IDADE	FORMAÇÃO INICIAL	ESPECIALIZAÇÃO	TEMPO DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Professora 1:	Feminino	43	Letras (UFPE)	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola	8 anos
Professora 2:	Feminino	58	Magistério e Formação Superior em Ciências Sociais	Psicopedagogia	20 anos
Gestor Escolar:	Masculino	52	Licenciatura em Pedagogia	Administração Escolar e Planejamento Educacional, Psicopedagogia e Atendimento Educacional Especializado (AEE – Educação Especial)	26 anos na gestão, 7 anos de PCR e 6 anos na Educação Infantil

Fonte: Produção da Pesquisadora.

Foi elaborado um roteiro de sete perguntas para a operacionalização da coleta de dados. Utilizei a ferramenta do Whatsapp¹ e Gmail² a pedido das professoras e gestor, pois diante deste cenário os mesmos estavam com muita demanda das escolas em que trabalham.

Segundo Fachin (2005, p. 158), “o questionário consiste em um elenco de questões que são submetidas a certo número de pessoas com o intuito de se coletar informações. E para que a coleta de informações seja significativa, é importante verificar como, quando e onde obtê-las [...]”.

Enviei o questionário através de um documento em pdf, pois dessa forma seria mais organizado para obtenção das respostas dos entrevistados, procurei deixar o mais claro possível quanto ao tempo de devolução das

¹ **WhatsApp** é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para *smartphones*. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar *imagens*, *vídeos* e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a *internet*, 27 de setembro de 2022.

² **Gmail** ou Google Mail (onde “mail” significa “carta”) é um serviço de e-mail gratuito criado pela Google Inc. nos Estados Unidos. Inicialmente, o serviço do **Gmail** só podia ser acessado por convite, mas, em 2007, o serviço foi aberto ao público em geral, 31 de agosto de 2021.

respostas, já que eu não estaria presente para coletar as informações, e todos concordaram com as instruções.

Na elaboração das perguntas para o questionário procurei lançar perguntas objetivas, como afirma Fachin (2005, p. 159):

Deve-se ter bastante cuidado com o número de questões e com a extensão da pergunta, pois se forem muitas ou muito extensas podem causar o desinteresse do pesquisado. A redação deve ser simples e deve seguir os procedimentos metodológicos, para que perguntas sejam rapidamente compreendidas. Devem, também, ser específicas, exatamente a respeito do objeto da pesquisa, e claramente formuladas, para não conduzirem a respostas vagas. (FACHIN, 2005, p. 159).

Importante é destacar também que deixei os entrevistados livres para refletirem em suas respostas diante do tema apresentado.

2.4 A Metodologia de Análise

A partir dos resultados adquiridos através do questionário aplicado com as professoras da educação infantil e gestão escolar, realizarei a análise dos dados da pesquisa pela análise de conteúdo, que é um procedimento possível para análise e interpretação dos dados (MINAYO, 2002).

A análise dos dados se deu pela análise de conteúdo (BAUER E GASKELL, 2002) que é um método de análise de texto nas ciências sociais, sendo uma técnica híbrida que media quantidade/qualidade.

A seguir, elaboramos um quadro com todas as respostas dadas a partir dos questionários, considerando cada objetivo da pesquisa. A partir daí, apresentaremos nossas análises.

Quadro 2 – Respostas dos Entrevistados.

Objetivo 1 Identificar a concepção de Qualidade na Educação:	Prof. 1	Prof. 2	Gestor
Para você, o que é qualidade na educação?	Profissionais bem formados, ambientes adequados trazem qualidades para a educação.	Para haver qualidade na educação é preciso que a escola viabilize condições para que as crianças desenvolvam suas habilidades. Para isso, é necessário acesso a um	É atender satisfatoriamente às necessidades da comunidade escolar, respeitando tempo, condições socioeconômicas, emocionais e psicológicas, ofertando com estrutura os serviços prestados, para o

		material didático de qualidade, espaço adequado, merenda, equipamentos, enfim, tudo que auxilie no desenvolvimento dessas habilidades. Também acredito bastante no tripé: aluno, escola e família. Tenho observado que quando todos desempenham bem seu papel e função, o aluno consegue melhores resultados;	melhor êxito nas atividades propostas e alcançando os objetivos estabelecidos.
Como se chega a essa qualidade da educação definida por você?	Deverão ser oferecidas boas oportunidades ao docente: formações que trazem para o profissional chance de crescer dentro de sua área;	Ofertando as condições já mencionadas;	Investimento institucional (seja público ou privado), compromisso profissional, responsabilidade, sensibilidade e desejo de uma verdadeira interação entre todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, a saber: professores, estudantes, funcionários gerais, pais e responsáveis e a comunidade externa (aqueles que não tem vínculo direto com a escola, mas está nos arredores e precisa sentir, ou perceber a escola como parte da comunidade. Com essa interação, as trocas de conhecimento serão mais significativas e seus resultados gerarão uma aprendizagem mais efetiva e consistente;
A Escola onde você trabalha oferta uma educação de qualidade?	A escola se orgulha de sempre fazer o possível dentro de suas possibilidades;	Acredito que sim;	Mesmo com todas as dificuldades socioeconômicas e, muitas vezes, omissão de responsabilidade oficial, a equipe da escola consegue desenvolver um bom trabalho, superando barreiras e expectativa, pois conta muito com um trabalho coletivo consistente e com uma comunidade participativa e presente;
Objetivo 2 Identificar como as docentes da Educação Infantil e gestão entendem as práticas pedagógicas como dimensão para a qualidade:	Sim. Desde que seja bem norteada e direcionada, favorecendo o protagonismo do estudante. Devendo ocorrer dentro de um ambiente propício a aprendizagem do estudante;	Com certeza. Especialmente no contexto atual de pandemia em que muitas escolas precisaram se adequar ao ensino remoto, e agora, ao formato híbrido. Sabemos que a defasagem na aprendizagem tem sido grande, por isso, a prática	Sem dúvida, a prática pedagógica só pode promover essa qualificação, até porque esse comprometimento precisa partir da base, o que inclui docentes e discente, integrados nos objetivos de construção de uma sociedade mais justa, mais igualitária, que inicia-se na formação constante do cidadão crítico e consciente. O “pequeno

<p>Para você, a prática pedagógica promove a qualificação da Educação Infantil? De que modo isso acontece? Ou porque você acha que isso não ocorre?</p>		<p>pedagógica é tão importante e necessária. Acreditamos que realizando diagnoses e planejamentos claros e objetivos conseguiremos alcançar os resultados tão esperados na aprendizagem de nossos estudantes. Gosto muito de realizar trabalhos com projetos que norteiam um tema específico, dando ênfase à alfabetização, utilizando atividades lúdicas que promovem a interação e socialização. Hoje em dia, acredito que também é muito importante cuidar das emoções e da questão da afetividade, uma vez que as crianças foram muito atingidas com o isolamento social imposto pela pandemia;</p>	<p>cidadão” da educação infantil é o ponto de partida, sendo essa modalidade de ensino fundamental para a promoção das etapas seguintes;</p>
<p>Quais princípios norteiam a prática pedagógica na Educação Infantil promotora da qualidade?</p>	<p>A criança é de grande importância para a nossa prática, visamos então construir sua identidade valorizando seus direitos de aprendizagem;</p>	<p>Princípios éticos, políticos e estéticos; 1º Princípios éticos: a Educação Infantil deve promover a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade, além do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas e identidades. A criança precisa ser educada para conquistar sua autonomia e desenvolver consciência de suas responsabilidades perante a família, a comunidade e o Estado. É imprescindível que sua personalidade se aperfeiçoe em plenitude para que seja capaz de viver a partir de vínculos de afeto, justiça e solidariedade; 2º Princípios Políticos: Os princípios políticos se desdobram a partir dos valores essenciais da democracia, que correspondem a uma cultura geral de tolerância, criticidade e responsabilidade. Para</p>	<p>Valorização do professor; Valorização do conhecimento prévio dos estudantes; Investimento físico, estrutural e logístico; ... Em resumo, no princípio da VALORIZAÇÃO. Valorização do todo sobre as partes e, sobretudo, de cada parte como importante neste todo. Ou seja: cada detalhe é importante e faz a diferença;</p>

		<p>funcionar adequadamente na ordem político-democrática, a criança a criança precisa ser educada para a cidadania, tornando-se apta a participar criticamente da construção de uma ordem social norteada pela liberdade e pela justiça;</p> <p>3º Princípios Estéticos: A Educação Infantil enfatiza também a sensibilidade, a criatividade a ludicidade e a liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. O contato com a arte possibilita à criança desenvolver a capacidade de projetar sensações e ideias em objetos externos (trabalhos) e aprender a linguagem estética. A liberdade de expressão no aspecto estético significa a plena capacidade de exprimir-se artisticamente, ajudando-a a desenvolver sua própria identidade;</p>	
Para você, o que é ter uma prática pedagógica de qualidade na Educação Infantil?	Uma prática de qualidade está relacionada a estabelecer pontos importantes que levem nossos estudantes a uma formação intelectual de grande relevância;	As práticas pedagógicas na Educação Infantil devem considerar as especificidades da criança e as formas como elas aprendem e se desenvolvem. Os professores organizam suas metodologias de acordo com conhecimentos próprios sobre o processo de ensino e aprendizagem;	É conseguir conceber a educação como um ato de força, de coragem e (por que não?) de amor. Sim, porque não somos missionários, mas amor pelo que se faz é necessário em qualquer profissão, em qualquer atividade, em qualquer ação. Educação é trabalhar com o humano, com as emoções e sentimentos, não só com a razão. Dessa forma, trabalhar com educação sem a sensibilidade necessária, qualquer título será desnecessário e inútil;
Quais as práticas pedagógicas na Educação Infantil que geram qualidade?	Um bom planejamento, espaços e diversas interações contribuem para uma prática de qualidade.	<ul style="list-style-type: none"> ● Educação digitalizada. ● Protagonismo do aluno. ● Socialização. ● Conscientização. ● Interdisciplinaridade. ● Atividades em grupo. 	A prática da valorização do conhecimento prévio, da ludicidade e com sensibilidade é a principal força qualitativa para a educação infantil, principalmente, não deixando de lado os eixos norteadores da Rede à qual a escola está vinculada.

		<ul style="list-style-type: none"> ● Integrações culturais ● Incentivo à leitura ● Etc 	
--	--	---	--

Fonte: Produção da Pesquisadora.

CAPÍTULO 3: A ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Situando a concepção da qualidade da educação

Nesse tópico vamos apresentar os dados referente a concepção de qualidade. Observamos a partir dos questionários que os sujeitos destacam a importância da qualidade social da educação. Destacam que para haver qualidade, é necessário tanto dimensões estruturais, como pedagógicas, onde o foco seria o atendimento das necessidades da comunidade escolar. Observamos essa concepção, a partir das respostas abaixo:

“Profissionais bem formados, ambientes adequados trazem qualidades para a educação” (**professora 1**).

“Para haver qualidade na educação é preciso que a escola viabilize condições para que as crianças desenvolvam suas habilidades. Para isso, é necessário acesso a um material didático de qualidade, espaço adequado, merenda, equipamentos, enfim, tudo que auxilie no desenvolvimento dessas habilidades. Também acredito bastante no tripé: aluno, escola e família. Tenho observado que quando todos desempenham bem seu papel e função, o aluno consegue melhores resultados” (**professora 2**).

“É atender satisfatoriamente à necessidades da comunidade escolar, respeitando tempo, condições socioeconômicas, emocionais e psicológicas, ofertando com estrutura os serviços prestados, para o melhor êxito nas atividades propostas e alcançando os objetivos estabelecidos” (**gestor escolar**).

Os entrevistados trazem alguns pontos do que deve-se ter numa escola, para que haja educação de qualidade, percebe-se nas respostas das professoras alguns elementos das sete dimensões que traz o documento Indicadores de qualidade na educação infantil (BRASIL, 2009), como por exemplo, “espaços, materiais e mobiliários; formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais; cooperação e troca com as famílias [...]”.

Ainda na fala do gestor, observamos que ele pensa que para uma escola ter educação de qualidade, é preciso satisfazer as necessidades dos sujeitos que fazem parte da escola, contribuindo com esse pensamento, Libâneo (2001, p. 114), quando fala sobre a função da escola e a intencionalidade de seu caráter, tendo como objetivo “[...] dirigir o comportamento para algo que tem significado “[...] isso leva, por parte da equipe escolar à busca deliberada, consciente, planejada, de integração e unidade de objetivos e ações, e de um consenso em torno de normas e atitudes comuns”.

Percebe-se então que há intenção com vistas para a qualidade da educação na fala dos sujeitos da pesquisa. Um outro aspecto destacado, foram ações a serem desenvolvidas nas escolas, que possibilitam a qualidade na educação. Essas ações na concepção das professoras e gestor escolar poderão contribuir para a qualidade da educação, visando a emancipação de uma educação que venha a oferecer condições dignas para que essa qualidade aconteça. São elas:

“Deverão ser oferecidas boas oportunidades ao docente: formações que trazem para o profissional chance de crescer dentro de sua área”
(professora 1).

“Investimento institucional (seja público ou privado), compromisso profissional, responsabilidade, sensibilidade e desejo de uma verdadeira interação entre todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, a saber: professores, estudantes, funcionários gerais, pais e responsáveis e a comunidade externa (aqueles que não têm vínculo direto com a escola, mas está nos arredores e precisa sentir, ou perceber a escola como parte da comunidade). Com essa interação, as trocas de conhecimento serão mais significativas e seus resultados gerarão uma aprendizagem mais efetiva e consistente”
(gestor escolar).

Podemos destacar a partir das respostas, que a qualidade da educação é um empreendimento coletivo, já que todos os envolvidos na gestão escolar, ou até mesmo da rede de ensino possuem seu papel. Quando pensamos os docentes, a questão da formação e condições de trabalho parecem ser dimensões a serem priorizadas quando pensamos na questão da qualidade. Mas além de pensarmos essa dimensão micro, da sala de aula, ou até mesmo a dimensão da própria escola e gestão escolar, precisamos considerar a

política de ensino, que de certa forma contribui para viabilizar ações administrativas e pedagógicas. Libâneo, (2016, p. 41) afirma que:

A definição de objetivos e funções da escola incide diretamente no projeto pedagógico, no currículo, nas formas de organização e gestão, na formação continuada de professores, nos modos de assistência pedagógica aos professores, na dinâmica da sala de aula, nas formas de avaliação do sistema, na avaliação escolar, etc. São objetivos, também, que orientam a definição das políticas e diretrizes da educação nacional. (LIBÂNEO, 2016, p. 41)

Vale ressaltar também que construir um projeto coletivo de escola de qualidade, enfrenta seus desafios. E os sujeitos da pesquisa destacam em suas respostas alguns deles, que podemos observar, a partir dos fragmentos abaixo:

“A escola se orgulha de sempre fazer o possível dentro de suas possibilidades” (**professora 1**).

“Mesmo com todas as dificuldades socioeconômicas e, muitas vezes, omissão de responsabilidade oficial, a equipe da escola consegue desenvolver um bom trabalho, superando barreiras e expectativas, pois conta muito com um trabalho coletivo consistente e com uma comunidade participativa e presente” (**gestor escolar**).

Dessa forma, consideramos de extrema importância para a qualidade da educação um movimento de gestão democrática e participativa. Percebemos nas falas dos sujeitos da pesquisa o quanto é difícil e desafiador, mas também torna-se um trabalho agradável, diante de pessoas que se comprometem em fazer esse trabalho, visando algo melhor para toda comunidade escolar e seu entorno comunitário, sendo dessa forma, uma escola que serve de exemplo, para que outras escolas também visem um trabalho comprometido por todos os sujeitos que fazem a escola.

O princípio da gestão democrática deverá ser aplicado em toda rede de ensino e escolas do país, pois consta na Lei da Constituição Federal – CF (1988) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (1996), segundo Gracindo (2007).

3.2 As práticas pedagógicas e qualidade na educação infantil

Nesse tópico vamos apresentar os dados referente a dimensão das práticas pedagógicas e a qualidade na educação infantil. Observamos a partir dos questionários, que os sujeitos consideram que uma prática de qualidade

na educação infantil é aquela onde o estudante é protagonista. A mesma, deve se estruturar a partir de um planejamento, e execução a partir de objetivos claros, visando construir criticidade. Observamos essas dimensões, a partir das respostas abaixo:

“Sim. Desde que seja bem norteada e direcionada, favorecendo o protagonismo do estudante. Devendo ocorrer dentro de um ambiente propício a aprendizagem do estudante” (**professora 1**).

“Com certeza. Especialmente no contexto atual de pandemia em que muitas escolas precisaram se adequar ao ensino remoto, e agora, ao formato híbrido. Sabemos que a defasagem na aprendizagem tem sido grande, por isso, a prática pedagógica é tão importante e necessária. Acreditamos que realizando diagnoses e planejamentos claros e objetivos conseguiremos alcançar os resultados tão esperados na aprendizagem de nossos estudantes. Gosto muito de realizar trabalhos com projetos que norteiam um tema específico, dando ênfase à alfabetização, utilizando atividades lúdicas que promovem a interação e socialização. Hoje em dia, acredito que também é muito importante cuidar das emoções e da questão da afetividade, uma vez que as crianças foram muito atingidas com o isolamento social imposto pela pandemia” (**professora 2**).

“Sem dúvida, a prática pedagógica só pode promover essa qualificação, até porque esse comprometimento precisa partir da base, o que inclui docentes e discente, integrados nos objetivos de construção de uma sociedade mais justa, mais igualitária, que inicia-se na formação constante do cidadão crítico e consciente. O “pequeno cidadão” da educação infantil é o ponto de partida, sendo essa modalidade de ensino fundamental para a promoção das etapas seguintes” (**gestor escolar**).

A pedagogia de projetos e as atividades lúdicas parecem ser significativas, uma vez que favorecem a interação e socialização. Inclusive algumas respostas destacam como grande desafio a questão da qualidade da educação, a própria educação vivenciada no momento da pandemia da Covid-19. O grupo Tiradentes em seu blog de notícias destaca um estudo sobre os impactos da pandemia, feito pelo Fundo de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), no qual mostra que 41% das crianças de até 6 anos na educação infantil foram prejudicadas com a exclusão escolar. Conforme afirma Asscom | Grupo Tiradentes (2021):

A chegada do novo coronavírus transformou o processo educacional, o tornando desafiador e precisou ser reformulado. É durante o ensino infantil que crianças de zero a cinco anos têm contato com o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades sociais e expressivas. Para facilitar esse processo, o Ministério da Educação (MEC) sugeriu que as instituições buscassem uma aproximação online com os familiares e responsáveis das crianças e os professores. Mesmo com

todos esses esforços, a pandemia causou grandes impactos à educação das crianças. (Asscom | Grupo Tiradentes, 2021)

Outro aspecto destacado foram os princípios éticos, políticos e estéticos, como sendo constituintes de uma prática de educação de qualidade. Sistematizamos os mesmos, a partir da resposta da professora 2 no quadro abaixo:

Princípios éticos:	Princípios Políticos	Princípios Estéticos
A Educação Infantil deve promover a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade, além do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas e identidades. A criança precisa ser educada para conquistar sua autonomia e desenvolver consciência de suas responsabilidades perante a família, a comunidade e o Estado. É imprescindível que sua personalidade se aperfeiçoe em plenitude para que seja capaz de viver a partir de vínculos de afeto, justiça e solidariedade; (professora 2) .	Os princípios políticos se desdobram a partir dos valores essenciais da democracia, que correspondem a uma cultura geral de tolerância, criticidade e responsabilidade. Para funcionar adequadamente na ordem político-democrática, a criança a criança precisa ser educada para a cidadania, tornando-se apta a participar criticamente da construção de uma ordem social norteada pela liberdade e pela justiça; (professora 2) .	A Educação Infantil enfatiza também a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. O contato com a arte possibilita à criança desenvolver a capacidade de projetar sensações e ideias em objetos externos (trabalhos) e aprender a linguagem estética. A liberdade de expressão no aspecto estético significa a plena capacidade de exprimir-se artisticamente, ajudando-a a desenvolver sua própria identidade (professora 2) .

Uma vez que a educação é um direito que deve ser respeitado, apresenta-se como demanda social a busca e efetivação da qualidade da educação enquanto direito de todos. Cury (2014, p. 1059) traz contribuições acerca dos direitos e qualidade, que diz:

Se tal é a importância da educação, então, ela só pode ter como própria de sua natureza a qualidade. Tanto é assim que este direito, assim juridicamente protegido, se vê ainda cercado de um financiamento vinculado à própria Constituição de modo que, pelo art. 212, todos os entes federados são obrigados a fazer o devido investimento em educação a fim de assegurar sua qualidade. Qualidade esta que se torna princípio do ensino quando o art. 206, VII, assevera a garantia de padrão de qualidade. (CURY, 2014, p. 1059)

Importante é destacar, que na garantia desse direito, princípios como autonomia, democracia, e valorização das manifestações artísticas e culturais, como também da identidade dos sujeitos, especificamente das crianças, ganham destaque.

Paulo Freire (1996), em seu livro *Pedagogia da Autonomia* afirma que:

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Precisamente porque éticos podemos desrespeitar a rigorosidade da ética e resvalar para a sua negação, por isso é imprescindível deixar claro que a possibilidade do desvio ético não pode receber outra designação senão a de transgressão. (FREIRE, 1996, p. 31)

Também do direito das crianças sobre a apropriação da cultura e respeito, que o educador deve ter com seus educandos, Vitor Paro (2018), traz contribuições com relação ao cuidado que devemos ter com as crianças, afirmando o seguinte:

Respeito não apenas a sua condição de criança, que deve ser cuidada, protegida e tratada com carinho, mas também a seu direito de apropriar-se da cultura e de manifestar, sem constrangimentos deletérios, seu pensamento e sua emoção. (PARO, 2018, p. 57)

Percebe-se que os autores trazem a questão do respeito à criança como algo imprescindível enquanto educandos, visto que, são elementos que visam a qualidade da educação, a partir do momento que entendemos essas questões sendo importantes para a educação infantil.

Dentre as valorizações já citadas acima, também existe a identidade dos sujeitos da educação infantil, no qual, concorda-se com Pessoa e Costa (2013), quando afirma que:

É pela interação que vai sendo possível esta diferenciação entre o “eu” e o “outro”. Isto é importante para a formação da identidade infantil, pois muitas vezes esse “outro” não cumpre exatamente a função de continuidade, não responde de forma fundida, rompendo com os desejos da criança, frustrando-a e desafiando-a. (PESSOA E COSTA, 2013, p. 503)

O acesso a uma educação infantil de qualidade se dá também, através de situações com experiências positivas e negativas com outras crianças e adultos que as cercam, contribuindo dessa forma para suas identidades e seu desenvolvimento.

No entanto, sabemos que em nossa sociedade, nem sempre se tem igualdade de oportunidades de aprender. Por isso, a luta em prol das condições para que uma educação de qualidade aconteça, sempre esteve presente, seja quando pensamos sob a perspectiva da valorização do aluno ou até mesmo do professor.

Observamos as questões descritas, nas respostas a seguir:

“A criança é de grande importância para a nossa prática, visamos então construir sua identidade valorizando seus direitos de aprendizagem” (**professora 1**).

“É preciso valorizar o professor, valorizar o conhecimento prévio dos estudantes; É preciso investimento físico, estrutural e logístico; Em resumo, no princípio da VALORIZAÇÃO, é preciso valorização do todo sobre as partes e, sobretudo, de cada parte como importante neste todo. Ou seja: cada detalhe é importante e faz a diferença” (**gestor escolar**).

Ainda situando o que seria uma prática de educação de qualidade, os sujeitos destacam que como a construção do conhecimento é o foco, precisamos pensar não só do ponto de vista político, mas também técnico.

Observamos essa dimensão nas seguintes respostas:

“Uma prática de qualidade está relacionada a estabelecer pontos importantes que levem nossos estudantes a uma formação intelectual de grande relevância” (**professora 1**).

“As práticas pedagógicas na Educação Infantil devem considerar as especificidades da criança e as formas como elas aprendem e se desenvolvem. Os professores organizam suas metodologias de acordo com conhecimentos próprios sobre o processo de **ensino** e aprendizagem” (**professora 2**).

“É conseguir conceber a educação como um ato de força, de coragem e (por que não?) de amor. Sim, porque não somos missionários, mas amor pelo que se faz é necessário em qualquer profissão, em qualquer atividade, em qualquer ação. Educação é trabalhar com o humano, com as emoções e sentimentos, não só com a razão. Dessa forma, trabalhar com educação sem a sensibilidade necessária, qualquer título será desnecessário e inútil” (**gestor escolar**).

A partir das respostas, percebemos o quanto é importante planejar com intencionalidade, e considerando o contexto da criança e suas necessidades. Desse modo, conhecer seu desenvolvimento e aspectos inerentes à aprendizagem, constitui-se em aspecto importante no estabelecimento de metodologias de trabalho, como destacado nas respostas a seguir:

Um bom planejamento, espaços e diversas interações contribuem para uma prática de qualidade (**professora 1**).

A prática da valorização do conhecimento prévio, da ludicidade e com sensibilidade é a principal força qualitativa para a educação infantil,

principalmente, não deixando de lado os eixos norteadores da Rede à qual a escola está vinculada (**gestor escolar**).

Ressaltamos ainda, que a professora 2 ainda destacou atividades de destaque nessa construção do protagonismo dos alunos e socialização das crianças, visando a conscientização e aprendizagem, sendo elas: “Educação digitalizada, atividades interdisciplinares, atividades em grupo, integrações culturais, e incentivo à leitura”.

Percebemos nas falas dos sujeitos da pesquisa, elementos que são citados como dimensões no documento Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009), com isso, destacamos a palavra “ludicidade” citada pelo gestor escolar, e que é uma prática muito importante, contribuindo para uma prática pedagógica de qualidade na educação infantil, sendo a linguagem da criança, pois elas aprendem através do lúdico como afirma Kishimoto (1994, p. 21), “hoje, a imagem de criança é enriquecida, também, com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel de brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil”.

Desta forma, percebemos que o lúdico é fundamental na prática pedagógica de qualidade para a educação infantil, uma vez que vemos esse fator indispensável em todos os momentos desta etapa da educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido através do questionário realizado com as professoras da educação infantil e gestão escolar, teve o propósito de compreender as concepções da prática pedagógica e sua relação com a qualidade da educação infantil, dos sujeitos dessa pesquisa.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as concepções das docentes de educação infantil e gestão escolar, sobre práticas pedagógicas como uma das dimensões de qualidade da educação. Os objetivos específicos foram identificar a concepção de qualidade da educação, e, identificar como as docentes da educação infantil e gestão escolar, entendem as práticas pedagógicas como dimensão para a qualidade.

A partir do exposto em nosso trabalho, destacamos que a qualidade na educação infantil apresenta-se como demanda para o campo da educação. E nesse processo, para conseguirmos qualidade precisamos pensar essa questão dentro de uma perspectiva técnica, humana e política.

É fundamental para o trabalho com a educação infantil ter uma concepção de qualidade, e para termos qualidade da educação infantil é importante pensar tanto questões administrativas quanto pedagógicas.

Nesse contexto, concepções e práticas se interrelacionam ao pensarmos a questão da qualidade e para buscarmos a qualidade na educação infantil nos leva a enfrentar os desafios de planejar, executar e avaliar, considerando o desenvolvimento e necessidades das crianças.

Lembrando que: a hipótese levantada no início do trabalho é que as professoras da educação infantil e gestão apresentariam a vinculação das práticas pedagógicas, como uma das dimensões fundamentais para a sua concepção de qualidade da educação infantil.

Porém, os resultados obtidos mediante as respostas dos entrevistados, mostram que as concepções no qual apontam as docentes e gestor escolar, são atribuídas à qualidade da educação infantil através de outros fatores que levam a uma prática pedagógica de qualidade, não vinculando a prática pedagógica como dimensão maior.

Ou seja, a prática pedagógica como “Dimensão” para a qualidade da Educação Infantil não é citada diretamente nas respostas dos sujeitos da

pesquisa, no entanto, as docentes e a gestão escolar menciona elementos que, para se chegar a uma prática pedagógica de qualidade é fundamental um espaço escolar estruturado, uma boa formação dos profissionais que atuam nessa etapa da educação básica, formação continuada, tempo para planejamento, recursos pedagógicos, uma boa relação entre escola e família, investimento institucional do poder público e etc.

Essas questões são fundamentais para que haja uma educação infantil de qualidade, sem elas não acontece uma prática pedagógica de qualidade de fato, visto que esses fatores são a base, um conjunto, no qual o/a professor/a é um dos principais intermediador/a nesse processo, e que através da prática pedagógica consciente, planejada, pautada em reflexões de documentos oficiais e teóricos que refletem sobre a qualidade, venham oferecer situações de aprendizagens significativas às crianças no ambiente da educação infantil.

REFERÊNCIAS

Asscom | Grupo Tiradentes com informações do Unicef Brasil – 2021. Disponível em: <<https://portal.unit.br/blog/noticias/como-a-pandemia-fez-impactos-na-educacao-infantil/>>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

ARELARO, Lisete Regina Gomes.; MAUDONNET, Janaina Vargas de Moraes. **Os fóruns de educação infantil e as políticas públicas para a infância no Brasil**. Laplage em Revista (Sorocaba), vol.3, n.1, jan.-abr. 2017, p.6-18 ISSN:2446-6220. Disponível em: <file:///C:/Users/PRISCILA/Downloads/Dialnet-OsForunsDeEducacaoInfantilEAsPoliticPublicasPara-6193613.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

AZEVEDO, J. M. L. de. **Notas sobre a análise da gestão da educação da qualidade de ensino no contexto das políticas**. RBPAE – v.27, n.3, p. 361-588, set./dez. 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/PRISCILA/Downloads/26412-101337-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/PRISCILA/Downloads/26412-101337-1-PB%20(1).pdf) / Acesso em: 15 de dezembro de 2019.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de.; MARQUES, Luciana Rosa.; AGUIAR, Márcia Angela. **A qualidade do ensino e a gestão da educação: pontos para o debate**. [s.d.] Disponível em: https://anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT6/GT6_Comunicacao/JaneteAzevedo_GT6_integral.pdf. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

BARBOSA, I.G. **Prática pedagógica na educação infantil**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: <https://www.gestrado.net.br/pdf/329.pdf> / Acesso em: 20 de maio de 2019.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 17 Dez. 2018.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9394/96. MEC: Brasília, 1996. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 17 Dez. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. - Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf / Acesso em: 16 de dezembro de 2019.

BRITO, Cintia Falcão. **Políticas Públicas para Educação Infantil: uma relação entre entes federados**. [s.d.] Disponível em: https://anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT5/GT5_Comunicacao/CintiaFalcãoBrito_GT5_integral.pdf. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

CAMPOS, Maria Malta. **Educar crianças pequenas. Em busca de um novo perfil de professor**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 121-131, jan./dez. 2008. Disponível em: [file:///C:/Users/PRISCILA/Desktop/CAMPOS,%20Maria.%20Educar%20crian%C3%A7as%20pequenas%20-%20busca%20de%20um%20novo%20perfil%20de%20professor%20\(Para%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20na%20segunda%20parte%20do%20TCC\).pdf](file:///C:/Users/PRISCILA/Desktop/CAMPOS,%20Maria.%20Educar%20crian%C3%A7as%20pequenas%20-%20busca%20de%20um%20novo%20perfil%20de%20professor%20(Para%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20na%20segunda%20parte%20do%20TCC).pdf) / Acesso em: 16 de dezembro de 2019.

CAMPOS, Maria Malta; FÜLLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. **A Qualidade da Educação Infantil Brasileira: alguns resultados de pesquisa**. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 127, p. 87-128, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/npMXfZn8NzHzZMxsDsgzkPz/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 25 de setembro de 2022.

CORRÊA, Bianca Cristina. **Considerações sobre qualidade na Educação Infantil**. Cadernos de Pesquisa, n. 119, p. 85-112, julho/ 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a05.pdf> Acesso em: 14 de outubro de 2020.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A qualidade da educação brasileira como direito**. Educ. Soc., Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1053-1066, out. – dez., 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v35n129/0101-7330-es-35-129-01053.pdf> - / Acesso em: 04 de outubro de 2019.

DOURADO, Luiz Fernandes. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485287/A+qualidade+da+educa%C3%A7%C3%A3o+conceitos+e+defini%C3%A7%C3%B5es/8926ad76-ce32-4328-8a26-5139ccedd4?version=1.3> / Acesso em: 15 de dezembro de 2019.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. **A Qualidade da Educação: perspectivas e desafios**. Cad. Cedes, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Ks9m5K5Z4Pc5Qy5HRVgssjg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5ª edição. Revista e atualizada pela norma da ABNT 14724, de 30/12/2005. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/attach/74302802/FACHIN-Odilia-fundamentos-de-Metodologia.pdf> / Acesso em: 13 de agosto de 2022.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito**. Rev. Bras. Estud. Pedagog. vol.97 no.247 Brasília Sept./Dec. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000300534#B22 / Acesso em: 16 de dezembro de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. - (Coleção Leitura). Disponível em: [http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire P %20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf). Acesso em: 15 de setembro de 2020.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 64-89.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação: O Jogo e a Educação Infantil**. 8ª edição. São Paulo: Cortez, [s.d.]. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386868/mod_resource/content/1/Jogo%20e%20brinquedo%20e%20brincadeira%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Buscando a qualidade social do ensino**. In: Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar: políticas estrutura e organização.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação).

LOPES, Marceli Ribeiro Castanheira. **Descompasso: da formação à prática.** IN: KRAMER, Sonia. et al. Infância e Educação Infantil. 5ª edição. Campinas, SP. Papyrus, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** Rio de Janeiro: E.P.U., 2018. [Capítulo 2: “Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso”, pág. 12-28].

MENDES, Rosane Penha.; OLIVEIRA, Maria Izete de.; CARLOS, Rinalda Bezerra. **Formação continuada e prática pedagógica: O que pensam as professoras que atuam na pré-escola.** Educação: Teoria e Prática/ Rio Claro/ Vol. 26, n.51/ p. 97-111/ Jan-Abr. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/PRISCILA/Downloads/8950-Texto%20do%20artigo-62366-2-10-20180411.pdf> Acesso em: 14 de outubro de 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf / Acesso em: 20 de maio de 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf> / Acesso em: 20 de maio de 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social.** In: _____(Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. p. 9-28.

MOURA, Margarida Custódio. **ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE.** 2009. 121, f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Nova gestão pública e governos democrático-populares: contradições entre a busca da eficiência e a ampliação do direito à educação.** Educ. Soc., Campinas, v. 36, nº. 132, p. 625-646, jul.-set., 2015. Belo Horizonte, Minas Gerais. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v36n132/1678-4626-es-36-132-00625.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

OLIVEIRA, Lorrane Caroline de. **O Lúdico como Fator de Qualidade na Educação Infantil**: visão de professoras. 2014. 74, f. Monografia. Universidade de Brasília – UnB, Brasília. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8322/1/2014_LorraneCarolineOliveira.pdf. Acesso: 25 de setembro de 2022.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 7. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção Docência em Formação) ISBN 978-85-249-1574-1

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**: Produção Didático-pedagógica, 2013. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.2. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_gestao_pdp_raquel_mattos_gil.pdf. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

SANTOS, Maria do Carmo Gonçalo; SALES, Mônica Patrícia da Silva. **Gestão democrática da escola e gestão do ensino**: a contribuição docente à construção da autonomia na escola. Revista Ensaio/Belo Horizonte, v. 14, n. 02, ago-nov 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epec/v14n2/1983-2117-epec-14-02-00171.pdf> Acesso em: 14 de outubro de 2020.

SIMÕES, Patrícia Maria Uchôa.; LIMA, Juceli Bengert. (Org.). **Concepções e Práticas na Educação Infantil**. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2015. 168 p. ISBN 978-85-7019-648-4

SOUSA, Maria de Fatima Guerra de. **Para além de coelhos e corações**: reflexões sobre a prática pedagógica do educador infantil. Revista Linhas Críticas da Faculdade de Educação da UnB - VOLUME 6, NÚMERO 10 - p. 95-110, jan.-jun. 2000. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19183966-Para-alem-de-coelhos-e-coracoes-reflexoes-sobre-a-pratica-pedagogica-do-educador-infantil-1-resumo.html>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

SOUZA, Ediléia Alves Mendes. **Prática Pedagógica de Qualidade na Educação Infantil em Escola de Tempo Integral**: visão de professoras. 2012.

147, f. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação (FE), da Universidade de Brasília (UnB), Brasília – DF.

Apêndice 1

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – ESCOLA MUNICIPAL
DO RECIFE-PE**

**Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Bruna Tarcília Ferraz
Graduanda: Priscila Dutra Araújo Barbosa**

Objetivo: Entrevistar as professoras da educação infantil (grupos IV e V) e gestão, acerca das concepções das docentes e gestão sobre práticas pedagógicas de qualidade na educação infantil, como uma das dimensões de qualidade da educação;

Título Inicial: Qualidade da educação, educação infantil e práticas pedagógicas de qualidade na educação infantil um estudo de caso numa escola pública municipal de Recife;

Tempo da Entrevista e Questionário: um dia;

Caracterização das professoras:

Nome:

Sexo:

Idade:

Formação Inicial:

Especialização:

Tempo de docência na educação infantil:

Apêndice 2

Questões para a Entrevista:

Objetivo 1

Identificar a concepção de qualidade na educação

1. Para você, o que é qualidade na educação?
2. Como se chega a essa qualidade da educação definida por você?
3. A Escola onde você trabalha oferta uma educação de qualidade?

Objetivo 2

Identificar como as docentes da educação infantil entendem as práticas pedagógicas como dimensão para a qualidade:

1. Para você, a prática pedagógica promove a qualificação da educação infantil? De que modo isso acontece? Ou porque você acha que isso não ocorre?
2. Quais princípios norteiam a prática pedagógica na educação infantil promotora da qualidade?
3. Para você, o que é ter uma prática pedagógica de qualidade na educação infantil?

Anexo

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Cumprimento Sr./Sr. ^a ao tempo em que solicito a sua participação na pesquisa intitulada, **Qualidade da educação, educação infantil e práticas pedagógicas de qualidade na educação infantil**, integrante do **Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação**, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. A referida pesquisa tem como objetivo geral, **Analisar as concepções das docentes de educação infantil e gestão escolar sobre práticas pedagógicas como uma das dimensões de qualidade da educação numa escola pública municipal de Recife**, e será realizada por **Priscila Dutra Araújo Barbosa**, estudante do referido curso.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de questionário, com utilização de um documento digitado em pdf a ser transcrito na íntegra na análise dos dados coletados. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, será mantido o anonimato dos respondentes participantes da pesquisa. Dessa forma, a participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer espécie para os respondentes. A sua aceitação na participação dessa pesquisa contribuirá para o/a licenciando escrever sobre o tema que estuda, a partir da produção do conhecimento científico.

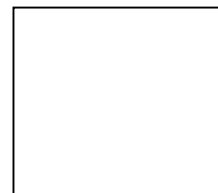
Consentimento pós-informação

Eu,, estou ciente das condições da pesquisa, acima referida, da qual livremente participei, sabendo ainda que não serei

remunerado/a por minhas contribuições e que posso afastar-me quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via para cada um/a.

Recife, PE, _____ de _____ de 2021.

Assinatura do/a participante



Assinatura do/a pesquisador/a

Impressão do dedo polegar
caso o/a participante não saiba
assinar.